



A relação entre a infraestrutura escolar e as aulas de educação física

Cláudio Delunardo Severino¹; 0000-0002-7026-3477
Ariana Cristine de Almeida Ribeiro¹; 0009-0007-3754-2304

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
claudiodelunardo@gmail.com (contato principal)

Resumo: Analisar a Educação Física (EF) nas escolas pode nos levar à afirmação de que ela exerce um papel fundamental, principalmente a se considerar a diversidade de situações que a sua prática apresenta aos alunos e alunas para descobrir e criar novos movimentos. O objetivo do presente estudo foi verificar as possíveis relações entre a infraestrutura das escolas e as aulas de EF, pois nota-se a necessidade de se pesquisar sobre a realidade do ambiente físico no qual são desenvolvidas as aulas de EF, identificando, assim, esse espaço em relação à qualidade e à sua quantidade. Como procedimento metodológico, empregou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, desenvolvida a partir da discussão de diversos autores que já abordaram o tema em questão. A partir disso, realizou-se o aporte em pesquisas realizadas por outros autores que abordaram o tema proposto. Para tal, o aporte teórico do estudo foi estabelecido mediante levantamento de artigos nas reconhecidas bases de dados Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes. Assim, o estudo se justifica a partir da conscientização dos professores de EF de que o espaço destinado às suas aulas deve oferecer segurança para os seus alunos, bem como a observação do material específico que está disponível para seu desempenho. A partir dos resultados alcançados por intermédio do presente estudo, foi possível observar que, segundo a percepção dos autores consultados, a falta de infraestrutura e materiais adequados nas aulas de EF é um problema que afeta negativamente a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos. É importante destacar que a EF é um componente curricular relevante para o desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes, e, portanto, é crucial que as condições adequadas estejam disponíveis para garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficaz.

Palavras-chave: Educação física. Infraestrutura. Escola. Educação.



INTRODUÇÃO

Analisar a Educação Física (EF) nas escolas pode nos levar à afirmação de que ela exerce um papel fundamental, principalmente a se considerar a diversidade de situações que a sua prática apresenta aos alunos para descobrir e criar novos movimentos (CORDOVIL et al., 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB - nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) determina ser de responsabilidade do Estado apresentar uma organização espacial e uma infraestrutura compatível com as necessidades dos alunos. No entanto, Silva e Maciel (2012) indagam se essa lei é devidamente aplicada, já que inúmeros estabelecimentos educacionais apresentam espaços inadequados e não conservados, colocando em risco, inclusive, a segurança de todos os envolvidos.

Diante disso, questiona-se: até que ponto a estrutura física das escolas pode influenciar na organização das aulas de EF e na participação por parte dos alunos das atividades propostas pelos docentes?

O objetivo do presente estudo foi verificar as possíveis relações entre a infraestrutura das escolas e as aulas de EF. De acordo com o estudo promovido por Tenório e colaboradores (2012), nota-se a necessidade de se pesquisar sobre a realidade do ambiente físico no qual são desenvolvidas as aulas de EF, identificando, assim, esse espaço em relação à qualidade e à sua quantidade. Assim, o estudo se justifica a partir da conscientização dos professores de EF de que o espaço destinado às suas aulas deve oferecer segurança para os seus alunos, bem como a observação do material específico que está disponível para seu desempenho.

MÉTODOS

A metodologia deve ser compreendida como o alicerce para a elaboração de um estudo científico e, também, um instrumento que estabelece os limites e as possibilidades dos caminhos da pesquisa (SANTOS, 2018). Nesse sentido, como procedimento metodológico, empregou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, desenvolvida a partir da discussão de diversos autores que já abordaram o tema em questão. A partir disso, realizou-se o aporte em pesquisas realizadas por



outros autores que abordaram o tema proposto. Para tal, o aporte teórico do estudo foi estabelecido mediante levantamento de artigos nas reconhecidas bases de dados Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma Educação Física de qualidade

A respeito da EF em ambiente escolar, Bertini Junior e Tassoni (2013) comentam que ela surge associada à uma formação corporal voltada para a disciplina e com objetivos diversos, por exemplo, militares, de saúde, esportivos, estéticos ou recreativos. Tais objetivos eram, em diversas ocasiões, utilizados como instrumentos de alienação ou fins políticos, sendo a EF e eventos esportivos empregados para desviar a atenção de questões políticas e ideológicas. Entretanto, a EF passou por diversas mudanças de paradigma no decorrer do tempo, por intermédio de ações pedagógicas que assegurem aos discentes a possibilidade do pensamento e do desenvolvimento da reflexão acerca das vivências praticadas em aula (CORDOVIL et al., 2015).

Tais mudanças, segundo Maldonado e Nogueira (2020), surgiram diante de perspectivas pedagógicas progressistas produzidas desde a década de 1980 e que passaram a 'pensar' a EF, bem como o seu papel na escola a partir de discussões neoliberais.

A respeito do papel da EF supramencionado, Fontes (2017) faz a observação de que ela é um componente curricular que promove ações teóricas e práticas para transmitir aos alunos os elementos da cultura corporal, que são vivenciados por intermédio do movimento humano, sendo este um contributo para o crescimento das dimensões humanas e conhecimentos sobre o próprio corpo.

Para Borges e colaboradores (2019), o espaço escolar é compreendido como um elemento educador silencioso. Nesse sentido, nota-se que um ambiente que não apresenta as condições necessárias para a realização das ações pedagógicas associadas à EF em muitas ocasiões resulta no fato de que esse componente curricular não é importante para a sua formação global, remetendo-os ao





esquecimento de sua prática

O espaço escolar

O espaço escolar, de acordo com Beltrame e Moura (2009), é compreendido como elemento fundamental para a formação do ser humano. Considera-se o espaço escolar como um local no qual se possibilita a observação acerca das características de uma sociedade bem como suas possíveis relações. Assim, torna-se necessária a inserção em seu contexto de ações e condições para o pleno desenvolvimento social dos alunos e alunas (BASTOS et al., 2019).

Silva e Maciel (2012) citam que a existência de um espaço físico adequado e, também, de materiais específicos de qualidade aceitável representa um fator relevante para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, portanto, a sua ausência pode prejudicar os alunos em seu desenvolvimento acadêmico. Observa-se que, segundo os mesmos autores, esse problema se reflete diretamente nas aulas de EF, principalmente no Ensino Fundamental.

Salienta-se que além da importância do espaço físico das escolas, outro aspecto que pode interferir no desenvolvimento dos alunos e alunas são as condições ambientais, por exemplo, temperatura, insolação, ventilação e luminosidade, as quais podem refletir-se em fatores tão diversos e, inclusive, na saúde de todos (BELTRAME; MOURA, 2009).

Diante da realidade de muitas escolas, percebe-se que as aulas de EF são realizadas em espaços improvisados e com materiais didáticos inadequados e em condições precárias, não se priorizando, assim, a relevância e o contributo que as aulas podem representar para os alunos. Nesse caso, as estruturas das escolas (em sua maioria) acarretam a impossibilidade da tomada de decisões emancipatórias e de relações sociais positivas envolvendo docentes e discentes (ROCHA, 2012). Além disso, como salienta Ferreira Neto (2020), quando a estrutura das escolas é prejudicada devido a precariedade ou até mesmo a ausência de espaços adequados, isso vem a contribuir de maneira negativa as ações pedagógicas planejadas pelos docentes e a impossibilitar uma avaliação considerada emancipatória.

Em se tratando de instituições públicas, considera-se a escola como uma





representação do Estado, sendo ela a responsável pela conservação de um espaço no qual esteja assegurado o exercício pleno da cidadania, da diversidade, da apreciação crítica e liberdade de pensamento (FERREIRA NETO, 2020).

A Educação Física e o espaço escolar

A participação dos alunos nas aulas de EF principalmente no Ensino Médio foi, para Tenório e colaboradores (2012), considerada aquém do ideal. Segundo os mesmos autores, alguns aspectos contribuem para essa realidade, dentre eles, o ambiente escolar. Considera-se que um espaço adequado para a realização das aulas de EF pode contribuir para a participação efetiva das atividades propostas pelo docente.

A falta de adequação dos espaços físicos está diretamente associada às condições das quadras esportivas nas escolas ou até mesmo à ausência delas em muitas escolas. Espaços que não passam por reformas há muito tempo, com pisos desnivelados, com buracos, sem cobertura ou com dimensões inadequadas (SILVA; MACIEL, 2012).

Ao pensar em espaço adequado para a realização das aulas de EF, destaca-se que este deve ser planejado como um local prazeroso para os alunos, de forma que possibilite o surgimento de outras sensações, como segurança e satisfação, que são determinantes para o aprendizado e a participação nas aulas (ANDRADE et al., 2021). No estudo promovido por Silva e Maciel (2012), os professores participantes indicaram que um ambiente adequado para as aulas de EF deve ter uma quadra coberta, o piso liso, boa iluminação e ventilação, materiais adequados para prática de diversas modalidades esportivas e recreativas e que, principalmente, ofereça segurança para alunos. De acordo com os dados da mesma pesquisa, os diretores de escolas inquiridos já apontaram que nem sempre a ausência de materiais adequados e em boas condições para o uso nas aulas pode ser considerado com o problema mais grave, pois, segundo eles, a infraestrutura inadequada acaba sendo mais grave e prejudicial para o desenvolvimento das ações pedagógicas.

Contudo, percebe-se em diversas instituições apresentam certa deficiência em sua estrutura física, fato que gera, segundo Tenório e colaboradores (2012), dificuldades para a condução da prática pedagógica e a participação efetiva dos alunos nas aulas.





Em se tratando das escolas públicas os mesmos autores apontam que essa realidade pode ser atribuída a dois fatores: “a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares” (TENÓRIO et al., 2012, p. 312).

No que tange ao papel do professor de EF nesse contexto, Borges e colaboradores (2019) percebem a necessidade da conscientização de que o espaço das aulas deve possuir qualidade e segurança, conforme já mencionado anteriormente, pois a sua responsabilidade transpassa a elaboração de um plano de aula, sendo importante também a preocupação com todos os fatores que possam contribuir para excelência do seu trabalho.

A respeito da EF como componente curricular, considera-se que alunos devem desenvolver múltiplos aprendizados e, para tal, é primordial um local adequado para que os objetivos sejam plenamente atingidos. Assim sendo, o professor deve ser incentivado a priorizar uma qualidade pedagógica vinculada aos materiais e espaços físicos (BORGES et al., 2019).

Na perspectiva de Rocha (2012), o professor deve saber explorar os espaços tanto dentro como fora das escolas. Portanto, as ruas podem representar uma boa alternativa para aquelas instituições educacionais que não possuem quadras, espaços cobertos ou pátio, já que elas podem oferecer um ambiente pedagógico bastante enriquecedor. Nesse sentido, faz-se importante a observação de que as ruas foram, em diversas ocasiões, o cenário vivido pelas crianças para os momentos de recreação, aprendizagem e descobertas onde as relações sociais se estabeleceram.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados alcançados por intermédio do presente estudo, foi possível observar que, segundo a percepção dos autores consultados, a falta de infraestrutura e materiais adequados nas aulas de EF é um problema que afeta negativamente a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos. É importante destacar que a EF é um componente curricular relevante para o desenvolvimento físico, mental e social





dos estudantes, e, portanto, é crucial que as condições adequadas estejam disponíveis para garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficaz.

A escassez desses equipamentos tão necessários para a concepção das aulas, reduz consideravelmente a variedade de atividades físicas que os alunos podem realizar, o que pode acarretar a monotonia e a desmotivação e, conseqüentemente, a diminuição do interesse pela prática de atividades físicas. Além disso, a falta de espaços adequados para a prática esportiva pode aumentar o risco de lesões e acidentes, prejudicando a segurança dos alunos.

Instalações inadequadas diminuem a capacidade dos professores em fornecer uma EF completa e de qualidade, tornando-se um desafio para a escola e os docentes. Para sanar ou atenuar esse empecimento, existem algumas estratégias que podem ajudá-los a superar essas limitações e fornecer uma experiência educacional valiosa e segura para os discentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raphael Rodrigues et al. **Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas**. Ciência & Trópico. Recife, v. 45, n. 1, p.159-190, 2021

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. Travessias, Cascavel, v. 3, n. 2, 2009

BERTINI JÚNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira Educação Física Esporte, São Paulo, v.27, n. 3, p.467-83, Jul./Set, 2013

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo et al. **O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 834-847, out./dez. 2015





FERREIRA NETO, Rubem Barboza. **Infraestrutura escolar e educação física: tensões e conflitos.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 231-256, jan./abr. 2020

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Educação física no ensino médio: experiências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos.** Caderno de educação física e esporte, Cascavel – PR, v. 18, n. 1, p. 49-54, 2020

ROCHA, Alex Amanajás. **Educação física escolar: análise da estrutura física e ações metodológicas como desafio ao processo de aprendizagem em espaços adaptados.** Brasília – DF: Universidade Federal de Brasília, 2012, Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília

SANTOS, Bruno Freitas. **Esporte no contexto escolar: esporte e escola.** Revista Brasileira do Esporte Coletivo, Vitória de Santo Antão-PE, v. 2, n. 2, p. 4-16. 2018

SILVA, V. R; MACIEL, Marcos. **A infraestrutura escolar e sua influência nas aulas de educação física.** Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 368-378, 2012

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho et al. **Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas/RS, v. 4, n. 17, p. 307-313. 2012

